



OBSERVATÓRIO JUDICIAL DA MULHER

Boletim da violência doméstica e de gênero

<https://bit.ly/observatoriomulhertjrj>

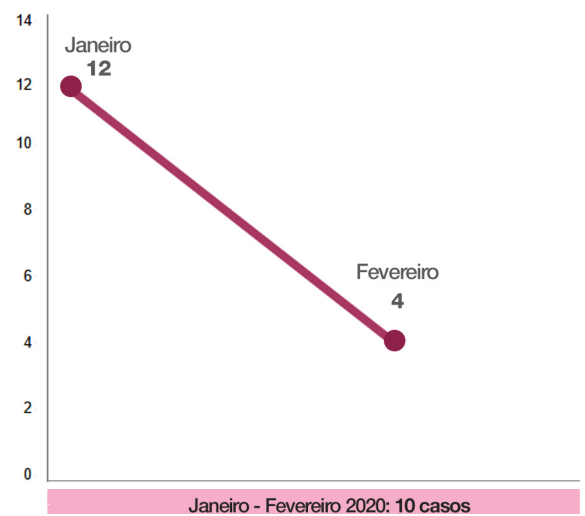
Processos de feminicídio têm queda de 66%

Soma de janeiro e fevereiro de 2021, no entanto, é 60% maior que no ano anterior

O mês de fevereiro registrou uma queda de 66% no número de processos de feminicídio em comparação com janeiro, quando foram computados 12 casos pelo Observatório.

No entanto, os dois primeiros meses de 2021 apontam que as ações penais de feminicídio aumentaram 60% na comparação com o mesmo período do ano passado. São 16 ações penais em janeiro e fevereiro, contra 10 em 2020.

Se apenas o mês de janeiro de 2021 for analisado, já é considerado o pior início de ano da série, que começou em 2015. Foram 12 processos de feminicídio, o dobro do registrado em 2020.



Ações penais mais distribuídas/2021

Ameaça**665****Injúria****105****Violação de domicílio****35**

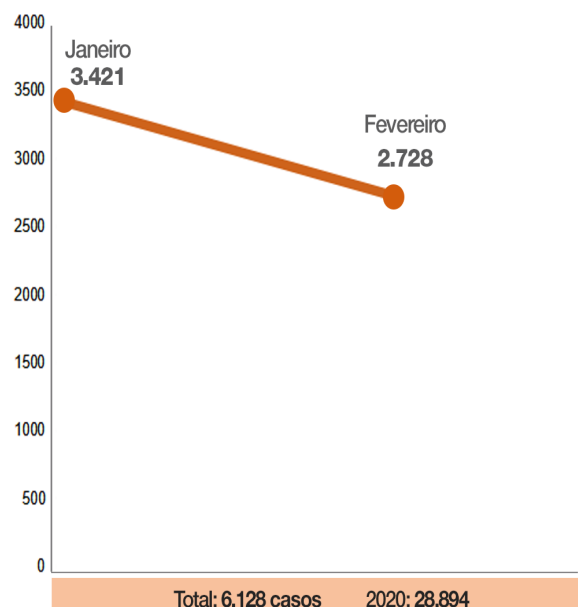
Concessão de medidas protetivas cai 20%

Acumulado de 6.128 medidas em 2021 corresponde a 22% de todas as decisões do ano passado

O total de medidas protetivas de urgência sofreu queda de 20,5% entre os meses de fevereiro e janeiro deste ano, de acordo com o Observatório.

Em fevereiro, foram registradas 2.728 medidas, contra 3.421 aplicadas no mês passado.

Com o total de 6.128 medidas proferidas em 2021, o total corresponde a 22% de todas as decisões do ano passado, quando foram registradas 28.894 decisões.





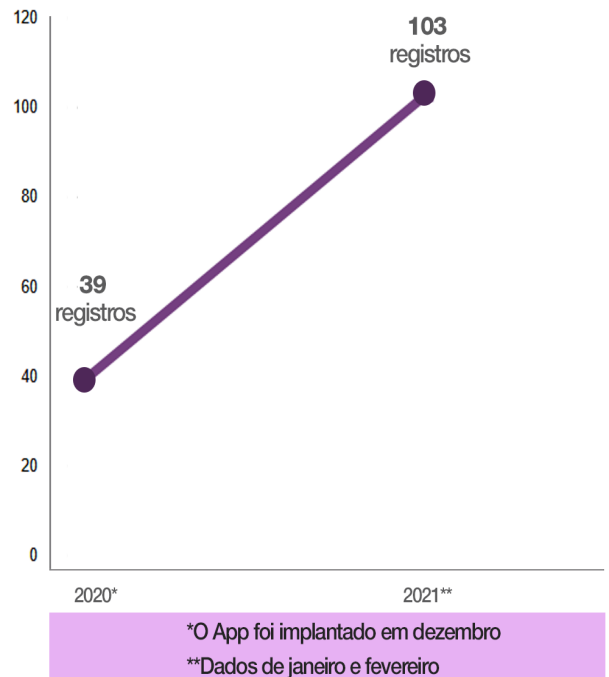
Acesso ao App Maria da Penha Virtual cresce 79%

A procura pelo App Maria da Penha Virtual, página que se comporta como um aplicativo e pode ser acessada de qualquer dispositivo eletrônico, teve um salto de 79% entre fevereiro e janeiro deste ano, comparados com dezembro de 2020, mês em que o aplicativo foi implantado.

Os números correspondem à soma da procura pelo aplicativo nos juizados e outras serventias da capital.

O App Maria da Penha não precisa ser baixado, não ocupa espaço na memória do aparelho e mantém a segurança da vítima da violência doméstica.

O objetivo é disponibilizar para a sociedade um meio eletrônico simples, de fácil acesso para a mulher vítima de violência doméstica e familiar realizar o pedido de medida protetiva de urgência, sem que ela precise se deslocar durante a pandemia.



Total de sentenças sobe 31,1% em apenas um mês

Redução foi apenas em casos sem mérito em violência doméstica. Processos novos ultrapassam

Neste mês de março, o TJRJ lançou uma campanha nas suas redes sociais para alertar e mobilizar a sociedade sobre a igualdade de gênero e o combate à violência doméstica.

O movimento #DireitosDelas aborda, desde o dia 1º, diferentes temas e assuntos com objetivo de incentivar a reflexão, orientar, informar e mobilizar a população sobre os problemas relacionados à violência contra a mulher.

Postagens explicando os tipos de violência, as conquistas históricas em favor das mulheres, dicas de documentários, filmes e livros sobre a temática de gênero, e entrevistas ao vivo com juízas, feitas pelas assessoras de imprensa do Tribunal, pontuam a programação das redes sociais de segunda a segunda.



EXPEDIENTE

END.: Av. Erasmo Braga, 115 – Rio de Janeiro – RJ | Tel.: (21) 3133-2000 – www.tjrj.jus.br

COORDENADORIA ESTADUAL DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR (COEM) PRESIDENTE: desembargadora Suely Lopes Magalhães

Diretoria-Geral de Comunicação e de Difusão do Conhecimento (DGCOCOM) DIRETORA-GERAL: José Carlos Tedesco – Departamento de Gestão e Disseminação do Conhecimento (DECCO): DIRETOR: Marcus Vinícius Domingues Gomes, Museu da Justiça - Centro Cultural do Poder Judiciário (CCMJ) DIRETOR: Sergio Sydow – Serviço de Identidade Visual (SEIV)

CHEFE DE SERVIÇO: Felipe Barreto (edição do boletim) Diagramação: Juliana Veiga.

Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ)